

As ASSIGNATURAS são de
2\$ por trimestre, 4\$ por
semestre e 8\$ por anno
para a Corte e Nicheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem
ser remettidas á rua do
Príncipe dos Cajueiros
n. 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 1 de Fevereiro de 1874.

O amor da familia

O amor da familia é a corôa mais brilhante do homem.

As alegrias do lar, as perfumadas lendas da religião, que só no lar se encontram, florescem a existencia e dão-lhe um cunho de respeito immorredouro.

Se ha circumstancia, que aggrave profundamente a pungente situação do que sae da patria para viagem de longo curso, é—o amor da familia.

Effectivamente, eu não creio que haja um individuo que, durante uma longa viagem em que se ache no pleno uso das faculdades phisicas e moraes, não sinta o amor da familia.

Quando a saude se não resinta manifestamente da longa ausencia da terra, a nostalgia, o aborrecimento dos outros, de si, da vida mesmo denunciam evidentemente que o homem sente—o amor da familia.

Mas o que é certo é que as circumstancias que rodeiam o homem que vive longe da familia modificam indispensavelmente a sua organização e a sua indole.

Feliz o homem que deixa na terra da patria a mulher adorada, que elle sabe com certeza o estremece e o espera com alvoroço de ansiedade. Para esse, se o momento da partida é duplicadamente ansioso, em compensação, no decurso da viagem, a saudade é-lhe companhia constante, reproduzindo-lhe a imagem querida e fazendo-lhe avultar jubiloso o dia do regresso.

O movimento, a commoção, o desconforto, o marulho das aguas, o bramido dos ventos, as arvores seculares que se arrancam e despedaçam, os montes que se derribam, as centelhas que correm colleando como ser-

gente, o horror de uma noite negra e feia, tudo isto incute no homem que está distante da patria—o amor da familia.

Uma viagem bem agoirada, em que nem apparece uma nuvem negra, nem as ondas se quebram furiosas na prôa; a rota continua, o luar brincando na escuma, e as estrellas do ceo que lhe fazem lembrar as boninas com que na patria se revestem os campos na primavera, tudo isto faz lembrar tambem ao homem ausente da patria—o amor da familia.

Eis o que nos occorre dizer sobre o assumpto, que por certo não está esgotado.

LITTERATURA

O casamento

(Conclusão)

— Olarepes / se é !...

Ainda bem a resposta não tinha sido dada, quando ouviu-se uma furiosa gargalhada que fez os dois amigos virarem-se rapidamente. Era um poeta, intimo amigo do commandante, moço e sympatico, que entrando naquella momento, tinha ouvido a ultima pergunta e sua resposta. Depois de ter apertado a mão do commandante e sentando-se n'uma das cadeiras, dirigio, ainda meio risinho, ao marinheiro a seguinte pergunta :

— Com que então quer casar-se ?

Este, que não era dotado de muita paciencia, respondeu-lhe com boa doze de colera :

— O que tem você com isso ? Fique sabendo que, se se atravessar outra vez na minha derrota, corto-lhe as relingas do velame ..

“ Não te zangues meu marujo,
Meu intento só consiste
Em querer dissuadir te
De um projecto louco e triste.

“ Ouve pois, e com prudencia,
Mas primeiro toma assento,
Tudo quanto vou dizer-te
Sobre o triste casamento.

" Nada existe neste mundo
Que nos traga mais tormento,
Dissabores e tristezas.
Que o maldi-to casamento.

" Se o marido soffre zelos,
Traz inquieto o coração,
Porque pensa que a menina
Faz das—suas—a traição.

" Seus tormentos centuplicam,
Se a mulher é caprichosa ;
Não consegue o coitadinho
Nem um beijo da teimosa.

" Se ella gosta ir a bailes,
Mas é pobre o seu caseiro,
Vende tudo, reduzindo
Seu marido a caloteiro.

" Se elle tem alguns estudos,
Fica todo envergonhado
Se a menina diz asneiras
De calibre reforçado.

" Se elle é besta, parvo ou tolo,
Se a menina estudos tem,
Ri-se, folga e zomba delle,
Trata-o mesmo com desdém.

" Se da casa nos arranjos
Imitando a muita gente,
Se declara a pecurrucha
Meia nervosa e meia doente :

" S'incommoda o bom do melro,
Logo a trata de indolente :
Ella diz-lhe " gosto muito
" D'este—*dolce far niente*. "

Se porém a rapariga
Tem mão genio, é malcreada,
Lá vai bomba, lá vai bala,
Vai granada, e vai pancada.

" Poe-se ao fresco o tal marreco,
Maldizendo o casamento,
Que embuchou-lhe a madre igreja
Com o septimo Sacramento.

Nada pois no mundo existe
Que nos traga mais tormento,
Dissabores e tristezas,
Que o maldi-to casamento. "

MARINHEIRO

Ora sebo ! Nada pesquei da embrulhada que fez !
E se meu commandante consente, caso-me com o vento
pela pôpa, e depois vou fundear na ancoradoura da
jorneta.

POETA (com ar triste)

" Pobre tôlo ! Pobre cêgo !
Pobre louco pertinaz !
Já que teimas 'aza....caza...
Dá tu'alma a satanaz.

F. C. Marques.

Ext.

Clotilde

Romance offerecido a illustrada redactora do Domingo

I

A formosura é um dom ignoto, uma potencia magica, que faz brotar no peito dos homens o amor, e no das mulheres a admiração e a sympathia.

Clotilde tinha uma alma vestida com um corpo celestial. Vi-a, fitei os meus olhos no seu rosto de fada, e senti ardencias de um volcão a correrem-me pelas arterias. Morria de amores. Que donairoso encanto ! Que sylphide inspiradora !

Ah ! quem a contemplava, quem cravasse os olhos nos della, quem lhe apertasse a mão estreita, diria que Clotilde era um anjo do céu.

Todo fogo, todo amor era virgem casta que se librava nas azas candidas da paixão mais pura. Anei-a desde que a vi n'um baile, e anei-a com todas as veras de um coração de poeta e de uma imaginação desvairada.

Pedi-lhe uma walsa, accitou. Havia quatro antes de mim. Que desespero ! Eu, cêgo de amor, eu misero, que me penava nas garras de um sentimento immenso, fui-me sentar desesperado, convulso de raiva e ciúme, entre o cortinado de uma janella. Cahia-me o suor em bagas ; hauria com frenesi a brisa da noite, e mudo, ora contemplava a lua que caminhava serena na amplitude, ora o revoltar insensato da dança diabolica. A orquestra parecia gemer furibunda nos arrancos da agonia. Tremiam as paredes, as luzes agitavam-se convulsas com o bafejar da walsa, e eu esperava o momento da minha felicidade, meditando em milhares de loucuras. Chegou, enfim, a minha vez. Milhares de lumes, pendurados de candelabros de cristal, derramavam jorros de claridade nas salas, recostando phantasticamente com luz e sombras as figuras de pannos de arraz que forravam as paredes. As rabecas começavam o seu murmurar lamentoso.

Fui-me a Clotilde, travei-lhe do braço, cingi-lhe a cinta flexivel, temendo que ella me fugisse. A formosa sorria admiravelmente; apertei-lhe a mão, ella... correspondeu-me; respirei-lhe o bafo, que parecia um effluvio celeste. Podia morrer alli, que morria contente.

Ah ! vós, corações de gelo, cerebros ossificados, vós não sabeis o que é walsar com a mulher adorada. Ouvir as harmonias de Strauss, harmonias doidejantes, espontaneas e voluptuosas, formando como que um pelago de sensações turbidas e encapelladas; sorver o hálito do amor que sae de uns labios roseos; apertar contra o peito um seio nívio e arquejanfe; sentir o rugir das sedas; ser levado, porque se leva nos braços a mulher que encosta as faces afoguetadas ao hombro, por uma força irresistivel e fatal, que nos arrasta ao turbilhão; sentir tudo isto é sentir o paraíso, é condensar em um momento todos os gozos imaginaveis.

Parece estão que, mais ligeiros que o ar, vamos subindo, subindo sempre, até ás regiões ethereas dos mysterios e eternos amores. A walsa e a escada de Jacob, e a cadeia voluptuosa que liga os homens aos anjos.

Eu e Clotilde fazíamos prodigios: enlaçados amorosamente, ella deixar pender a cabeça languida, que eu sustentava, e iamos girando, girando, como só uma legião de demonios nos estivesse impelindo.

Fimdo o baile, retirei-me.

(Continúa)

PARTE RECREATIVA

Resposta a uma pergunta insensata.

Um habitante de Vienna d'Austria fez um dia a certo russo a seguinte pergunta: « Lá em Petersburgo ha theatro? » — Replicou-lhe o russo. « Ha, sim senhor; mas o que lá não ha é uma pessoa tão ignorante que pergunte se em Vienna d'Austria ha ou não theatro. »

— Devemos guardar-nos de fazer aos estrangeiros perguntas que, por qualquer modo, vão offender o orgulho nacional.

Quinquilharías

Houve no Rio de Janeiro, no tempo de D. João VI, um general appellidado—*Grão de Bico*,—que ordenou que todo soldado se perfizasse e fizesse a devida continencia ao avistar qualquer official.

A esta ordem se fez o seguinte epigramma:

Mandou certo commandante
A um soldado noviço,
Que fosse entregar depressa
Duas cartas de serviço.

Increpado o tal recruta
Porque tão tarde viera,
Para evitar a prisão
Consta que assim respondera:

“ Em menos d'um quarto d'hora
Fiz as duas diligencias,
E gastei o dia inteiro,
Em fazer as continencias. ”

Oh! bellas, prestae ouvidos a este infeliz poeta, que empunhando a lyra, canta a ingratidão da sua bella Clara, que *escorececo*-lhe o coração....

Se bem que antiga seja a historia,
Que em verso vou relatar,
Conservae-a na memoria
Almas que sabeis amar.

A—Clara amei com paixão,
E em troca de meu carinho,
Tratou-me com *desalinho*,
Brincou c o meu coração.

Mas—Rosa, que eu nunca amei,
Seu amor me dedicou,
Mas a—Rosa eu maltrei
Como—Clara me desprezou.

O livro do desengano
Me provou que é melhor
Amar com eterno engano
Que amar com eterno amor.

Existio no Rio de Janeiro um medico muito conceituado, de nome Estacio Couart.

Tendo sido convidado para tratar da condessa de Resende, mulher do vice-rei conde de Resende, esta cobrio o braço com o lençol. O medico, vendo isto, pegou na aba da casaca, e com ella examinou a doente, dizendo:

— Para tomar pulso de lençol, só mão de casaca

Estava-se então na cosinha. Joanna, já enfastiada de depennar um peru, exclama:

— Para que terá este animal tanta penna?!

— E', lhe responde o filho do dono da casa, que assistia á operação, para quem o matou ficar com muita pena d'elle.

Maximas e pensamentos

Mais sabe aquelle que tem manuscado o atrevido livro intitulado «Mulher» do que aquelle erja cabeç encanecem na solidão das bibliothecas

O coração da mulher nunca envelhece; só deixa de amar quando deixa de bater.

A rosa do amor deixa cahir os espinhos no coração

O ciumento encontra mais do que procura.

Sempre que encontro um pobre reconhecido, peno^s que elle seria generoso se fosse rico.—SWIFT.

A verdade e o erro se disputam a posse do mundo

As armas da verdade são a persuasão; e as do erro são a força.

Se ha uma grande idéa, forte e digna do homem, é tomar a verdade por lei fundamental.—LACORDAIRE.

A innocencia nunca encontra tanta protecção com o crime diz *Larochefoucault*; e dahi nós concluímos que a humanidade sympathisa mais com o mal, do que com o bem.

Quando a alma cai de fadiga na escabrosa estrada da vida, a esperança da immortalidade acode logo á reanimal-a.—RODRIGUES BASTOS.

Ha dores tão intimas que o coração se parte na agonia do desespero.—GUANABARA.

Se os velhacos soubessem quanto é bom ser-se homem de bem, até por *velhacaria* o seriam.

A morta viajando

Pietro della Valle, viajante italiano de extremada ousadia, o qual viveu no século XVII, e nos deixou uma interessante relação de muitas regiões do Oriente pouco frequentadas de europeus, cason, quando estava na Syria, com uma formosa rapariga christã, natural da Mesopotamia. Posto que mui moça e delicada, a bella Giserida acompanhava o peregrino italiano para toda a parte, e até estava a seu lado n'uma batalha, em que elle combatu como official no exercito dos persas. Uma prematura morte a separou do marido que escolhera, estando a ponto de partirem ambos para India; porém elle levou comsigo o cadaver da defunta, para o que o metten em um ataúde, que poz a bordo de um navio em que ia, e o depositou no camarote onde dormia. Durante quatro annos foi este caixão o inseparavel companheiro de Pietro della Valle nas suas longas e anseadas peregrinações, tanto por mar como por terra, e no fim d'este periodo, o viajante chegando a Roma sua patria, o depositou no carneiro de seus nobres antepassados, recitando elle mesmo uma eloquente oração fúnebre, em que relatou a vida e aventuras extraordinarias da sua extinta esposa.

Est.

O Beijo

Não ha, quem dizer-me possa,
Qual o sabor de teus beijos:
Se houvesse, a inveja matára
Meus freneticos desejos.

E si um Beijo de Marília
Já me fez esmorecer,
Como provarei teu beijo,
Sem que me sinta morrer?

Mas si teu beijo é gostoso,
Como certifica amor,
Expire a vida no beijo,
Deixando n'alma o sabor.

Nunca te pedi um beijo;
Pedido que gosto tem?
Do amor o que não é dado,
E' frio; não sabe bem.

O coração leve aos olhos
A expressão do desejo
Os labios aos labios levem
Toda a delicia do beijo.

E' nessa muda linguagem
De intelligencia amorosa,
Que de amor vive escondida
A parte mais saborosa.

Esconder o que mais quero,
Fora enganar mesmo a mim;
Si eu te pedir beijo occulto,
Nunca me digas que sim.

O beijo dado escondido,
Desacredita a quem o dá;
E si é doce ao que recebe,
E' uma doçura má.

O que poder em teus labios,
Um beijo saborear,
Contra amor, e a sorte pecca,
Si a mais quizer aspirar.

O beijo dado escondido,
Toma do crime a feição;
Pode fartar o desejo,
Mas não farta o coração.

Beijo que deixa remorso.
E' veneno em taça d'ouro;
E' na pureza de amor
Deixar cahir um desdouro.

Amor é franco; e si affecta
Gostar do mysterioso,
São diaphanos mysterios
Velando o mais duleitoso.

Consulta teu coração!
Se elle pode amar assim,
Sou todo teu.... si não pôde,
Não queiras nada de mim.

Visconde da Pedra Branca.

Charadas

De fogo . . . 2
De agua . . . 1
De madeira.

Quatro nomes cooperam
Para o todo d'esta charada;
Um anjo, um seraphim,
Uma filha, e um quasi nada.

Forma-lhe o anjo o começo. . . 1
Forma a seguinte o seraphim. . . 1
A filha fórma a terceira. . . 1
O nada lhe põe o fim. . . 1

CONCEITO

A obra sahio perfeita
Das mãos d'artistas tão bellos,
Se a viras, leitor!... prendiam-te
As tranças dos seus cabellos.

A. X. de Souza Pinto.

A decifração das charadas do n. antecedente é: a 1ª,
Chave, a 2ª, America e a 3ª Rianina.

Typ. Iyra de Apollo—Rua da Alfandega n. 185